



## PRÁTICAS SEXUAIS COMO FATOR PARA O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS EM HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS

MELLO, V. M. <sup>1</sup>; MELLO, F. C. A. <sup>1</sup>; SOUSA, P. S. F. <sup>1</sup>; PORTILHO, M. M. <sup>1,2</sup>; COSTA, V. D. <sup>1</sup>; GINUNINO, C. F. <sup>1</sup>; FERNANDES, C. A. S. <sup>3</sup>; AGUIAR, S. F. <sup>3</sup>; PILOTTO, J. H. <sup>1,4</sup>; **PEREIRA, S.A.<sup>1</sup>**; LAMPE, E. <sup>1</sup>; LAGO, B. V. <sup>1,5</sup>; LEWIS-XIMENEZ, L. L. <sup>1</sup>

<sup>1</sup> IOC/Fiocruz - Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Rio de Janeiro, Brasil), <sup>2</sup> IGM/ Fiocruz Bahia - Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz (Salvador, Bahia, Brasil), <sup>3</sup> LACEN-RJ - Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels (Rio de Janeiro, Brasil), <sup>4</sup> HGNI - Hospital Geral de Nova Iguaçu (Nova Iguaçu, Brasil), <sup>5</sup> Bio-Manguinhos - Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos, Fundação Oswaldo Cruz (Rio de Janeiro, Brasil)

### INTRODUÇÃO

Inúmeros estudos ao longo dos anos têm descrito que homens que fazem sexo com homens (HSH) estão expostos a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como as hepatites virais. Recentemente, surtos de Hepatite A e o aumento da incidência da infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) entre indivíduos HIV positivos, vêm sendo associados à práticas sexuais como sexo oro-anal e sexo desprotegido. O presente estudo teve como objetivo avaliar dados epidemiológicos, sorológicos e moleculares de dois grupos distintos de pacientes HSH atendidos em um ambulatório de hepatites virais.

### RESULTADOS

Todos do grupo HSH1 foram positivos para anti-HAV IgM, e o HAV RNA detectado em 67% dos indivíduos (8/12). De acordo com os resultados das análises filogenéticas, todas as amostras pertenciam ao genótipo IA, com elevada homologia entre si (>99,9%) e também com cepas identificadas em surtos entre HSH na Europa e Ásia (figura 1). Apesar da circulação deste genótipo ser comum no Brasil, nossas seqüências apresentaram uma baixa similaridade quando comparadas com cepas brasileiras provenientes de indivíduos com HAV em 2015.

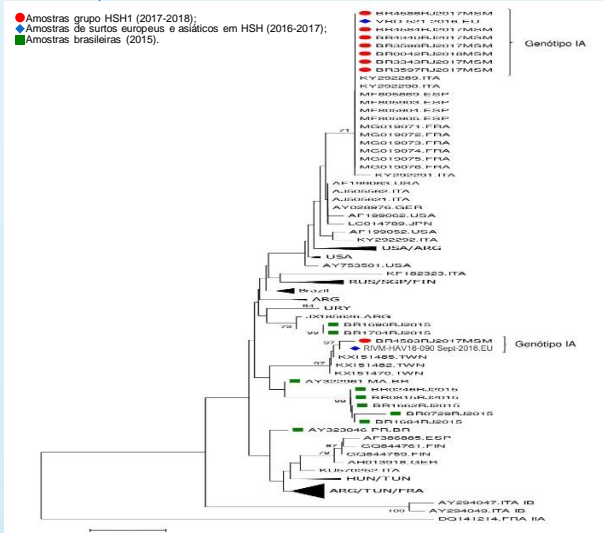


Figura 1 – Árvore Filogenética: análises das amostras dos pacientes do grupo HSH1 para região VP1/2A do HAV

Ambos os grupos HSH1 e HSH2 relataram práticas sexuais de risco. No grupo HSH1, seis relataram práticas de sexo oro-anal e/ou sexo desprotegido. No grupo HSH2, todos relataram relações sexuais desprotegidas em festas privadas. Além disso, quatro pacientes do HSH1 foram codiagnosticados com HIV e sífilis durante a infecção pelo HAV e nove do HSH2 eram soropositivos para HIV.

### CONCLUSÃO

A vigilância reforçada das hepatites virais em HSH é importante para investigar a disseminação de genótipos e cepas não comuns no país. Reforçar campanhas de conscientização são necessárias para controlar a disseminação viral por transmissão sexual em grupos mais expostos.

### AGRADECIMENTOS



### REFERÊNCIAS

European Centre for Disease Prevention and Control. Hepatitis A outbreaks in the EU/EEA mostly affecting men who have sex with men – third update, 28 June 2017. Stockholm: ECDC; 2017; Freidl GS, Sonder GJ, Bovée LP, Friesema IH, van Rijckevoerslink GG, Ruijs WL, et al. Hepatitis A outbreak among men who have sex with men (MSM) predominantly linked with the EuroPride, the Netherlands, July 2016 to February 2017. Euro Surveill. 2017;22(8); WHO | Hepatitis A outbreaks mostly affecting men who have sex with men – European Region and the Americas. WHO; 2017; Charre C, Cotte L, Kramer R, Mialhes P, Godinot M, Koffi J, et al. (2018) Hepatitis C virus spread from HIV-positive to HIV-negative men who have sex with men. PLoS ONE 13(1): e0190340; Hagan H, Jordan AE, Neuner J, Cleland CM. Incidence of sexually transmitted hepatitis C virus infection in HIV-positive men who have sex with men. AIDS. 2015; 29: 2335–2345; HOORNENBORG, E. et al. MSM starting preexposure prophylaxis are at risk of hepatitis C virus infection. AIDS, v. 31, n. 11, p. 1603-1610. 07 2017. ISSN 1473-5571. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28657964> >.

### METODOLOGIA

O primeiro grupo de HSH (HSH1, n=12) foi composto de pacientes com infecções agudas pelo vírus da hepatite A (HAV) e o segundo (HSH2, n=10) composto de indivíduos com soroconversão recente para anti-HCV. A detecção de anticorpos anti-HAV e anti-HCV foi realizada por ensaios imunoenzimáticos comerciais. Posteriormente, foi realizada a caracterização molecular através da PCR de transcriptase reversa qualitativa (RT-PCR), sequenciamento nucleotídico e análises filogenéticas. Para detecção qualitativa do RNA, foram analisadas as regiões VP1/2A do HAV (grupo HSH1) e NS5B do HCV (grupo HSH2).

Em relação ao grupo HSH2, quatro amostras (4/10) anti-HCV positivas foram amplificadas e sequenciadas. Todas pertenciam ao genótipo 4/subgenótipo 4d que até o momento não havia sido descrita no Brasil e sendo filogeneticamente relacionado (97%) com uma cepa holandesa (figura 2).

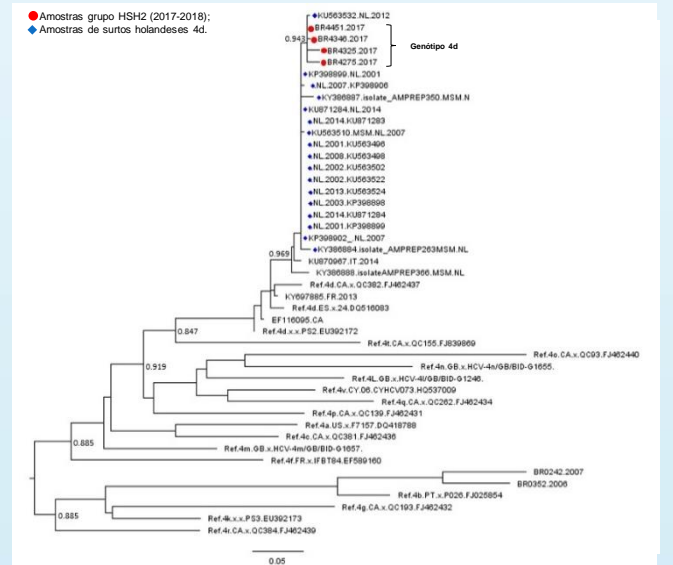


Figura 2 – Árvore Filogenética: análises das amostras dos pacientes do grupo HSH2 para região NS5B do HCV